

10897 - Quintais agroflorestais nos Cerrados do Vale do Jequitinhonha/MG: espaços agroecológicos de conservação ambiental e reprodução socioespacial quilombola

Agroforestry backyards in Cerrados from Jequitinhonha Valley/MG: agroecological spaces of environmental conservation and quilombola socio-spatial reproduction

DINIZ, Raphael Fernando¹; TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos²; MINÉ, Gisele Oliveira³

1 Universidade Federal de Minas Gerais, raphaelfd@ufmg.br; 2 Universidade Federal de Minas Gerais, ubaldini1@uol.com.br; Universidade Federal de Minas Gerais, gisa_mine@yahoo.com.br

Resumo: Esquecidos e marginalizados pelo projeto modernizador no Vale do Jequitinhonha/MG, agricultores quilombolas são cotidianamente obrigados a criarem estratégias de sobrevivência em territórios onde a terra e a água se tornam cada vez mais escassas. Dentre as diversas estratégias encontradas, destaca-se a produção de alimentos em *quintais agroflorestais*. Neste sentido, o presente trabalho visa refletir sobre a importância destes *quintais* para reprodução socioespacial quilombola e para a conservação e recuperação ambiental de áreas de Cerrados nas comunidades de Pinheiro e Macuco, município de Minas Novas. A metodologia de trabalho fundamenta-se na realização de entrevistas semi-estruturadas e na observação participante. Constatou-se que os *quintais agroflorestais* desempenham um importante papel para a manutenção da agrobiodiversidade local, contribuindo também para a economia quilombola e para a segurança alimentar de seus membros. Entretanto, a consolidação e expansão destes *quintais* para outras áreas encontram-se comprometidas, colocando em risco a qualidade de vida dos sujeitos rurais e a manutenção da agrobiodiversidade local.

Palavras – Chave: Vale do Jequitinhonha, Cerrados, Comunidades Quilombolas, Agroecologia e Conservação Ambiental

Abstract: Quilombolas farmers, usually forgotten and marginalized by modernization project in Jequitinhonha Valley/MG, are forced daily to create strategies for survival in areas where land and water are increasingly rare. Among various strategies, there is food production in agroforestry backyards. In this sense, this paper aims to reflect on the importance of these backyards socio-spatial reproduction of quilombolas farmers and the socio-environmental conservation and recovery of areas of Cerrados in quilombolas communities, called Pinheiros and Macuco, which are located in Minas Novas town of Minas Gerais stated. The methodology is based on the realization of semi-structured interviews and participant observation. It was found that agroforestry backyards play an important role in the maintenance of local agro-biodiversity, contributing to the quilombolas economy and food security for its members. However, the consolidation and expansion of these backyards to other areas are, endanger the life quality of rural subjects and the maintenance of local agro-biodiversity.

Key Words: Jequitinhonha Valley, Cerrados, Quilombolas Communities, Agroecology and Environmental Conservation.

Introdução

A mesorregião geográfica do Vale do Jequitinhonha foi por muito tempo considerada pela literatura científica, pela mídia e, principalmente, pelo Estado como uma região símbolo do “atraso”, da “pobreza” e do “arcaísmo”, signos criados a partir de dados exclusivamente econômicos (PIB, PNB, etc.) para justificar e legitimar a modernização rural implementada através da ocupação dos domínios morfoestruturais das *chapadas* pelas monoculturas do eucalipto e do café.

Por meio da substituição de extensas áreas biodiversas de Cerrado pela eucaliptocultura e cafeicultura, uma nova racionalidade de exploração da terra foi introduzida nos espaços rurais do Vale do Jequitinhonha, norteadas pelo paradigma revolucionário de uma agricultura produtivista que amparava-se no “pacote tecnológico” da *Revolução Verde*. Com efeito, este processo produziu novos espaços rurais no Vale, mais artificializados, homogeneizados, onde a *racionalidade camponesa (e quilombola) de produção e de organização do espaço* foi superada por uma *racionalidade externa, invasora, desprovida de qualquer identidade com o lugar*.

Em razão disso, sabe-se hoje que a modernização agrícola implicou em uma crise socioambiental sem precedentes na história do Vale e de suas populações, com impactos diversos, como contaminação dos solos, dos recursos hídricos e dos alimentos, aumento da escassez hídrica, perda expressiva da biodiversidade dos Cerrados e da variabilidade genética dos agroecossistemas¹.

Diante desta situação, os agricultores quilombolas se viram obrigados a desenvolver estratégias de sobrevivência em terras onde a produção de alimentos encontrava-se cada vez mais limitada, em condições edafoclimáticas severas e muitas vezes impróprias ao cultivo agrícola.

Dentre as inúmeras estratégias encontradas pelos agricultores do Vale, destacam-se os usos de manejos agroecológicos, saberes tradicionais quilombolas e espécies nativas dos Cerrados em *quintais agroflorestais* de suas propriedades. Nestes quintais, observa-se o cultivo de uma expressiva agrobiodiversidade, com frutíferas, leguminosas, cereais, hortaliças e plantas medicinais dispostas em sistemas consorciados, de policultura, com o complemento da criação de animais – aves, suínos e bovinos – que fornecem adubos ao agroecossistema e são importantes predadores das pragas que acometem os cultivos.

Com um olhar sobre as *estratégias contra-hegemônicas* de uso e ocupação do espaço em áreas rurais quilombolas do Vale do Jequitinhonha/MG, o presente estudo visa estabelecer reflexões sobre a importância destes *quintais agroflorestais* para a conservação ambiental, recuperação de áreas degradadas (*peladores*²), manutenção da agricultura quilombola e preservação dos saberes tradicionais guardados há gerações por agricultores do Vale.

¹ Para mais informações de estudos realizados sobre a modernização da agricultura no Vale do Jequitinhonha, ver: Moura (1978), Ribeiro (2007) e Jesus (2007).

² “*Peladores*” são denominações locais para as terras degradadas pelo uso intensivo do solo, manejadas através de técnicas como a *coivara* e pela criação de gado. São geralmente terras situadas em vertentes com declividades elevadas, próximos aos quintais das propriedades quilombolas, e que hoje, em muitos estabelecimentos, estão sendo incorporados a estes quintais através de sistemas agroflorestais.

As reflexões aqui expostas buscam dialogar com a percepção dos agricultores quilombolas sobre a importância dos *quintais agroflorestais* para a reprodução socioespacial de suas famílias, investigando os valores ambiental, econômico e, principalmente, sociocultural que estes espaços representam.

Metodologia

O recorte espacial de estudo compreende duas *comunidades remanescentes de quilombos* no município de Minas Novas, Pinheiros e Macuco, territórios onde se observa o desenvolvimento de importantes trabalhos de ONGs ambientalistas e instituições governamentais, como o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica – CAV e a EMATER-MG, respectivamente.

Os procedimentos metodológicos que norteiam este trabalho são essencialmente qualitativos, envolvendo pesquisas de campo em *quintais agroflorestais* das comunidades de Pinheiros e Macuco. Nestes *quintais*, junto dos agricultores que os manejam, foram realizadas observações sobre: o arranjo espacial dos cultivos, as práticas de manejo agrícola, os usos (alimentar, medicinal e econômico) das culturas, a importância dos *quintais* para a reprodução socioespacial das famílias, as perspectivas e os entraves encontrados para a continuidade destes espaços agrobiodiversos. Somado a estes trabalhos, realizou-se também entrevistas semi-estruturadas buscando identificar as principais culturas cultivadas nestes *quintais* e, concomitantemente, os saberes tradicionais de uso e manejo a ela ligados.

Os *quintais agroflorestais* de Pinheiros e Macuco: espaços agrobiodiversos de conservação ambiental e reprodução socioespacial quilombola nos Cerrados de Minas Gerais

Em Pinheiros e Macuco, os *quintais* estudados possuem, em geral, tamanho menor que 1 (um) hectare, localizados no entorno das residências quilombolas, em terrenos com relevo levemente ondulado. Estes espaços são produzidos a partir das especificidades de cada meio, considerando o potencial de cada solo, o microclima, a disponibilidade de água e os recursos naturais locais. As culturas alimentares e não-alimentares são cultivadas sem um arranjo espacial definido, em sistemas de policultivo onde os plantios são consorciadas entre si, de forma a manter a fertilidade e umidade do solo, realizar o controle biológico das pragas e fazer o sombreamento de culturas pouco resistentes à insolação intensa.

Em todos os *quintais* foi possível constatar uma diversidade muito significativa de espécies cultivadas pelos agricultores quilombolas, com destaque para: feijão cariquinho (*Phaseolus vulgaris*), de corda (*Vigna unguiculat*) e andu (*Cajanus cajan*), fava (*Phaseolus lunatu*), manaíba – mandioca – (*Manihot esculenta Crantz*), cana de açúcar (*Saccharum officinarum*), milho (*Zea mays*), quiabo (*Hibiscus esculentu*), jiló (*Solanun gilo Radd*), abóbora (*Cucurbita moschata Duch.*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus Limonium*), abacate (*Persea americana*), manga (*Mangifera indica*), mamão (*Carica papaya*), mexerica (*Citrus nobilis*), etc. Além destas, destacam-se também frutíferas e plantas medicinais nativas dos Cerrados, como por exemplo: pequi (*Caryocar brasiliensis*), cagaita (*Eugenia dysenterica*), caju (*Anacardium occidentales*), goiaba

(*Psidium guajava*), angico (*Anadenanthera sp.*), araticum (*Annona crassiflora*), tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), assa-peixe (*Vernonia ferruginea*), gameleira (*Ficus sp.*), barbatimão (*Stryphnodendron sp.*), gabioba (*Campomanesia adamantium*), jatobá (*Hymenaea sp.*) e galuína (*Palicourea rigida*). Ressalta-se que grande parte destas culturas é cultivada por meio do uso de sementes crioulas, guardadas há gerações pelos agricultores quilombolas.

Além da produção de gêneros alimentícios, nos *quintais* pesquisados constatou-se também a criação de pequenos animais como aves e porcos e, em seu entorno, a presença de bovinos. A criação destes animais representa uma importante fonte de proteínas para alimentação dos membros familiares, além de gerar renda e fornecer adubos orgânicos para a fertilização do solo nas roças e quintais. Observa-se, desse modo, que existe uma certa complementaridade entre as espécies vegetais cultivadas nos quintais e a criação de animais, já que as culturas produzidas nestes espaços alimentam galinhas, porcos e bois, e o esterco por eles produzido fertiliza o solo onde se dá o plantio e desenvolvimento dos cultivos.

A produção agrícola nos *quintais agroflorestais* é praticada por meio do emprego de manejos agroecológicos, como cobertura do solo com palhas de milho, folhas de bananeira e capins nativos, consorciamentos e rotação de culturas, plantios em nível, adubação orgânica feita através do esterco das criações e das folhagens que caem das árvores, uso de soluções naturais para combate a pragas e doenças, entre outras práticas sustentáveis de cultivo.

Muitos destes quintais estão sendo introduzidos em antigas áreas degradadas pelo uso intensivo do solo, os “*peladores*” (FIG. 1), tendo resultados muito satisfatórios com a recuperação de terras antes consideradas “frias”, “mortas”, e hoje vegetadas com espécies nativas dos Cerrados e de grande valor nutricional e econômico para os agricultores quilombolas (FIG. 2).



Figura 1: Área de “pelador” no entorno de residência quilombola na Comunidade Remanescente de Quilombo de Pinheiros, Município de Minas Novas, Vale do Jequitinhonha/MG – Brasil. Autor: DINIZ, R.F.



Figura 2: Quintal Agroflorestal cultivado em antiga área de “pelador” no entorno de residência quilombola na Comunidade Remanescente de Quilombo de Pinheiros, Município de Minas Novas, Vale do Jequitinhonha/MG – Brasil. Autor: DINIZ, R.F.

Ademais, ressalta-se que estes *quintais* desempenham também um relevante papel para a complementação da renda quilombola, através da comercialização dos cultivos em feiras livres nos municípios de Minas Novas e Chapada do Norte. De acordo com alguns quilombolas pesquisados, o rendimento obtido nestas feiras representa mais da metade da renda mensal familiar, tornando-se imprescindível para a reprodução da família e manutenção das atividades agrícolas no campo.

Entretanto, em razão da pouca disponibilidade de água nas comunidades e da intensa migração sazonal de homens e mulheres para o corte de cana e colheita de café no interior de Minas Gerais e São Paulo, alguns *quintais* estão sendo abandonados pelos agricultores quilombolas, colocando em risco a segurança alimentar e nutricional de crianças e idosos que ainda permanecem nas comunidades rurais.

Conclusões

Conclui-se que os *quintais agroflorestais* estudados em Pinheiros e Macuco são estratégias sustentáveis de produção de gêneros alimentícios e não-alimentícios nos espaços rurais dos Cerrados do Vale do Jequitinhonha/MG, caracterizando-se como locais de conservação da agrobiodiversidade de territórios tradicionais, de recuperação de antigas áreas degradadas e, principalmente, de manutenção dos saberes tradicionais quilombolas. Para sua conservação, entretanto, exige-se que novas ações sejam tomadas a fim de garantir uma relativa disponibilidade de água nos estabelecimentos rurais e, principalmente, evitar a intensa migração sazonal da mão de obra quilombola.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – **FAPEMIG**, pelo apoio financeiro à execução do projeto de pesquisa *Mapeamento e Análise das Estratégias de Reprodução Social Complementares da Agricultura Camponesa no Recorte Territorial de Minas Novas, Capelinha e Chapada do Norte – Vale do Jequitinhonha/MG*; à Dra. Daniela Mara Lima Oliveira pelas correções na tradução do resumo para a língua inglesa e, especialmente, aos agricultores quilombolas sujeitos deste estudo, pela atenção e hospitalidade em nos receber em suas casas e dispor parte de seu tempo a nossas pesquisas.

Bibliografia citada

JESUS, G. A. de. Agricultura camponesa/familiar e ação do Estado (PRONAF) no Vale do Jequitinhonha-MG: *o caso de Minas Novas*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007.

MOURA, M. M. **Os herdeiros da terra: parentesco e herança numa área rural**. São Paulo: Hucitec, 1978.

RIBEIRO, E. M. **Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-árido de Minas Gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.